

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE**

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Nº 69

**MENSURANDO O NÍVEL DE POBREZA DOS MUNICÍPIOS
CEARENSES A PARTIR DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO
FAMILIAR – IDF***

Jimmy Lima de Oliveira¹
André Oliveira Ferreira Loureiro²

**Fortaleza-CE
Janeiro/2010**

¹ Analista de Políticas Públicas da Diretoria de Estudos Sociais - DISOC/IPECE.

² Doutorando em Economia *University of Edinburgh*.

* Os autores agradecem ao técnico Daniel Dantas Moreira Gomes pela confecção dos mapas utilizados.

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Desirée Custódio Mota Gondim – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora Geral

A Série textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de estudos elaborados ou coordenados por servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de temas de interesse do Estado. As conclusões, metodologia aplicada ou propostas contidas nos textos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não exprimem, necessariamente, o ponto de vista ou o endosso do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, da Secretaria de Planejamento e Gestão ou do Governo do Estado do Ceará.

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará que tem como missão disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAG – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

ISSN: 1983-4969

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
2. O Índice de Desenvolvimento da Família – IDF.....	3
3. Metodologia de Cálculo do IDF.....	6
4. IDF dos Municípios Cearenses.....	8
5. Considerações Finais	24

1. Introdução

A redução da pobreza e a melhoria das condições de vida da população pobre tem sido o principal objetivo das políticas sociais implementadas atualmente nas diversas esferas de governo. No entanto, apesar dos esforços nesse sentido, a mensuração do impacto dessas políticas tem se mostrado uma tarefa difícil dada a natureza complexa da definição do que seja pobreza.

Para saber se as ações realizadas estão tendo os resultados esperados, precisa-se definir o conceito de pobreza de forma objetiva para que se possa aferir a evolução das condições de vida da população pobre. Essa definição tem importantes conseqüências para políticas públicas, pois dependendo de como se defina o que seja pobreza, indicadores sociais são criados e usados como parâmetros na elaboração e avaliação de políticas (Souza, 2004).

A abordagem tradicional considera a pobreza apenas como insuficiência de renda, dado que esta é fortemente correlacionada a outras dimensões também importantes como educação e saúde. Nesse sentido, a idéia de pobreza está associada a condições de vida inadequadas decorrentes de baixos rendimentos (Hoffman, 2000).

Para se medir a pobreza com base em dados sobre a distribuição da renda é necessário fixar uma linha de pobreza³. O estabelecimento de uma linha de pobreza permite tanto calcular o número de pessoas pobres quanto à intensidade da pobreza, medida pela a diferença entre a linha de pobreza e o rendimento do pobre⁴.

A principal crítica que se faz a esta abordagem é o fato dela não retratar todas as dimensões da pobreza, uma vez que o nível de

³ Para que seja válida a comparação entre medidas de pobreza calculadas em duas situações distintas é essencial que haja correspondência no valor real das linhas de pobreza para as duas situações (Hoffman, 2000).

⁴ Foster, Greer e Thorbecke (1984) propuseram um conjunto de medidas de pobreza.

bem-estar dos indivíduos é determinado por um conjunto complexo de fatores e não somente pela renda (Lopes, Macedo e Machado, 2003). Em contraposição a definição de pobreza baseada única e exclusivamente na renda, nos últimos anos tem havido um esforço para a construção de medidas multidimensionais de pobreza.

Para Hoffman (2000), a mensuração da pobreza também pode ser feita mediante suas manifestações ou conseqüências, como as condições inadequadas de habitação, a mortalidade infantil, a desnutrição etc. Portanto, devem ser considerados outros aspectos da qualidade de vida não diretamente dependentes da renda, mas que têm papel fundamental na determinação do nível de bem-estar, como as condições de acesso a serviços públicos básicos (Rocha, 2000).

Barros, Carvalho e Mendonça (2008) propõem a construção de um indicador escalar de pobreza que contempla várias dimensões além da insuficiência de renda. Este indicador pode ser construído com base nas informações do CADÚNICO. Os autores organizaram essas informações num conjunto de indicadores que caracterizam as condições de vida das famílias pobres construindo, assim, o Índice de Desenvolvimento da Família (IDF).

Segundo os autores, com base nas informações cadastrais é possível selecionar populações carentes com relação a uma variedade de critérios, tornando possível a identificação de famílias de baixa renda com carências específicas. Pois, embora a grande maioria das famílias cadastradas seja pobre, a pobreza de cada família tem características próprias. Por conseguinte, identificar as carências de cada família e traçar o perfil da pobreza é de fundamental importância.

O presente texto se encontra dividido em cinco seções incluindo esta introdução. A segunda seção descreve o Índice de Desenvolvimento da Família. A terceira apresenta a metodologia de cálculo do índice. Os resultados dos municípios cearenses são

apresentados na quarta seção. Por fim, na quinta seção são feitas as considerações finais.

2. O Índice de Desenvolvimento da Família – IDF

O Índice de Desenvolvimento da Família se propõe a ser um indicador sintético de pobreza. Ele se baseia num sistema de ponderação similar ao utilizado no IDH. No entanto, apesar de usarem o mesmo sistema de ponderação, Barros, Carvalho e Mendonça (2008) tentam superar algumas deficiências apresentadas pelo IDH. A principal delas se refere à desagregabilidade, que diz respeito à unidade mínima de análise para a qual se pode obter o indicador sintético.

O IDH, devido à forma como agrega as informações, tem na unidade geográfica sua unidade básica de análise. Por conseguinte, no cálculo do IDH, primeiro se agregam espacialmente as informações sobre as famílias de uma determinada área. O IDF por sua vez, por ter a família como a unidade de análise, utiliza um método de agregação diferente. Primeiro, agrega-se as informações temáticas, e somente depois ocorre a agregação espacial. Isto possibilita que ele seja aditivamente agregável.

De fato, em termos de agregabilidade, o IDF representa um avanço em relação ao IDH. Enquanto o IDH de um país não pode ser obtido como uma média ponderada dos IDHs dos estados que o compõem, o IDF de um país, assim como a maioria das medidas de pobreza enquanto insuficiência de renda, pode ser obtido pela média ponderada dos respectivos valores estaduais.

O IDF é constituído por seis dimensões, 22 componentes e 41 indicadores. Cada uma dessas seis dimensões representa, em parte, o acesso aos meios necessários para as famílias satisfazerem suas necessidades e, em outra parte, a consecução de fins, isto é, a

satisfação efetiva de tais necessidades. São elas: a) vulnerabilidade (composição demográfica das famílias; b) acesso a conhecimento; c) acesso ao trabalho; d) disponibilidade de recursos (renda e despesa familiar per capita e despesas com alimentação); e) desenvolvimento infantil; e, f) condições habitacionais (acesso a serviços públicos básicos como água, saneamento e energia elétrica). Assim como o IDH, o IDF varia entre 0 e 1, quanto mais próximo de 1 melhor o IDF.

O quadro 1 a seguir apresenta os indicadores que compõe cada dimensão. A partir do Quadro 1, percebe-se o uso repetido de indicadores em cascata em várias dimensões. Por exemplo, segundo a forma como os indicadores V3-V5 foram construídos, a presença de crianças é levada em consideração três vezes, ao passo que a presença de jovens, apenas uma. Esta forma de construção é denominada de indicadores em cascata.

Quadro 1 - Dimensões, Componentes e Indicadores que compõe o Índice de Desenvolvimento da Família - IDF		
Dimensões	Componentes	Indicadores
Ausência de Vulnerabilidade	Gestação e amamentação	V1 - Ausência de gestantes V2 - Ausência de mães amamentando
	Crianças, adolescentes e jovens	V3 - Ausência de crianças V4 - Ausência de crianças ou adolescentes
		V5 - Ausência de crianças, adolescentes ou jovens
	Portadores de deficiência e idosos	V6 - Ausência de portadores de deficiência V7 - Ausência de idosos
	Dependência econômica	V8 - Presença de cônjuge V9 - Mais da metade dos membros encontra-se em idade ativa
Acesso ao Conhecimento	Analfabetismo	C1 - Ausência de adultos analfabetos C2 - Ausência de adultos analfabetos funcionais
	Escolaridade	C3 - Presença de pelo menos um adulto com ensino fundamental completo
		C4 - Presença de pelo menos um adulto com ensino médio completo
		C5 - Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior
Acesso ao Trabalho	Disponibilidade de trabalho	T1 - Mais da metade dos membros em idade ativa encontram-se ocupados
	Qualidade do posto de trabalho	T2 - Presença de pelo menos um ocupado no setor formal
		T3 - Presença de pelo menos um ocupado em atividade não-agrícola
	Remuneração	T4 - Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo
		T5 - Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos
Disponibilidade de Recursos	Extrema pobreza	R1 - Despesa familiar per capita superior à linha de extrema pobreza
		R2 - Renda familiar per capita superior à linha de extrema pobreza
		R3 - Despesa familiar com alimentos superior à linha de extrema pobreza
	Pobreza	R4 - Despesa familiar per capita superior à linha de pobreza
		R5 - Renda familiar per capita superior à linha de pobreza
		R6 - Maior parte da renda familiar não advém de transferências
Desenvolvimento Infantil	Trabalho precoce	D1 - Ausência de crianças de menos de 10 anos trabalhando
		D2 - Ausência de crianças de menos de 16 anos trabalhando
	Acesso à escola	D3 - Ausência de pelo menos uma criança de 0-6 anos de idade fora da escola
		D4 - Ausência de pelo menos uma criança de 7-14 anos de idade fora da escola
		D5 - Ausência de pelo menos uma criança de 7-17 anos de idade fora da escola
	Progresso escolar	D6 - Ausência de pelo menos uma criança com até 14 anos com mais de 2 anos de atraso
		D7 - Ausência de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto
		D8 - Ausência de pelo menos um jovem de 15 a 17 anos analfabeto
Condições habitacionais	Propriedade do domicílio	H1 - Domicílio próprio H2 - Domicílio próprio, cedido ou invadido
	Déficit habitacional	H3 - Densidade de até 2 moradores por dormitório H4 - Material de construção permanente
	Acesso a bens e serviços públicos	H5 - Acesso adequado à água H6 - Esgotamento sanitário adequado H7 - Lixo é coletado
		H8 - Acesso à eletricidade

3. Metodologia de Cálculo do IDF

Barros, Carvalho e Mendonça (2003) organizaram as informações do CADÚNICO num conjunto de indicadores que caracterizam as condições de vida das famílias pobres construindo, assim, o Índice de Desenvolvimento da Família. O indicador sintético S é construído a partir de uma série de indicadores básicos, $\{B_i : i = 1, \dots, m\}$, via:

$$S = \sum_{i=1}^m \frac{1}{w_i} \left(\frac{B_i - l_i}{L_i - l_i} \right)$$

em que L_i e l_i são, respectivamente, o limite superior e inferior para o indicador i , e w_i é o peso dado a este indicador.

Atribuindo o mesmo peso aos indicadores de cada componente de uma dimensão, aos vários componentes de uma dimensão, e a cada uma das dimensões, o indicador sintético fica definido a partir dos indicadores básicos através da seguinte equação:

$$S = \left(\frac{1}{6} \right) \cdot \sum_{k=1}^6 \left(\frac{1}{m_k} \right) \cdot \sum_{j=1}^{m_k} \left(\frac{1}{n_{jk}} \right) \cdot \sum_{i=1}^{n_{jk}} B_{ijk}$$

Na qual, B_{ijk} denota o i -ésimo indicador do j -ésimo componente da k -ésima dimensão, m_k , o número de componentes da k -ésima dimensão, e n_{jk} , o número de indicadores do j -ésimo componente da k -ésima dimensão. Em outras palavras, assumindo que $l_{ijk} = 0$ e $L_{ijk} = 1$, desta expressão segue que:

$$S = \sum_{k=1}^6 \sum_{j=1}^{m_k} \left(\frac{1}{6m_k n_{jk}} \right) \cdot \sum_{i=1}^{n_{jk}} B_{ijk}$$

e, portanto, que:

$$w_{ijk} = \frac{1}{6m_k n_{jk}}$$

Conforme ilustram as expressões acima, indicadores de componentes distintos terminam, em geral, tendo pesos também distintos, na medida em que o número de componentes por dimensão e de indicadores por componentes não é homogêneo. De fato, o peso de um indicador depende do componente e da dimensão a que pertence.

Implicitamente, esta expressão também gera indicadores sintéticos para cada um dos componentes de cada dimensão, S_{jk} , assim como para cada uma das dimensões, S_k , por meio de:

$$S_{jk} = \left(\frac{1}{n_{jk}} \right) \sum_{i=1}^{n_{jk}} B_{ijk}$$

e

$$S_k = \left(\frac{1}{m_k} \right) \sum_{j=1}^{m_k} S_{jk} = \left(\frac{1}{m_k} \right) \sum_{j=1}^{m_k} \left(\frac{1}{n_{jk}} \right) \sum_{i=1}^{n_{jk}} B_{ijk}$$

Observa-se também que:

$$S = \left(\frac{1}{6} \right) \sum_{k=1}^6 S_k$$

Em outras palavras, o indicador sintético de cada componente, S_{jk} , é a média aritmética dos indicadores utilizados para representar este componente. Da mesma forma, o indicador sintético de cada dimensão, S_k , é a média aritmética dos indicadores sintéticos dos seus componentes. Por fim, o indicador sintético global, S , é a média aritmética dos indicadores sintéticos das seis dimensões que o compõem.

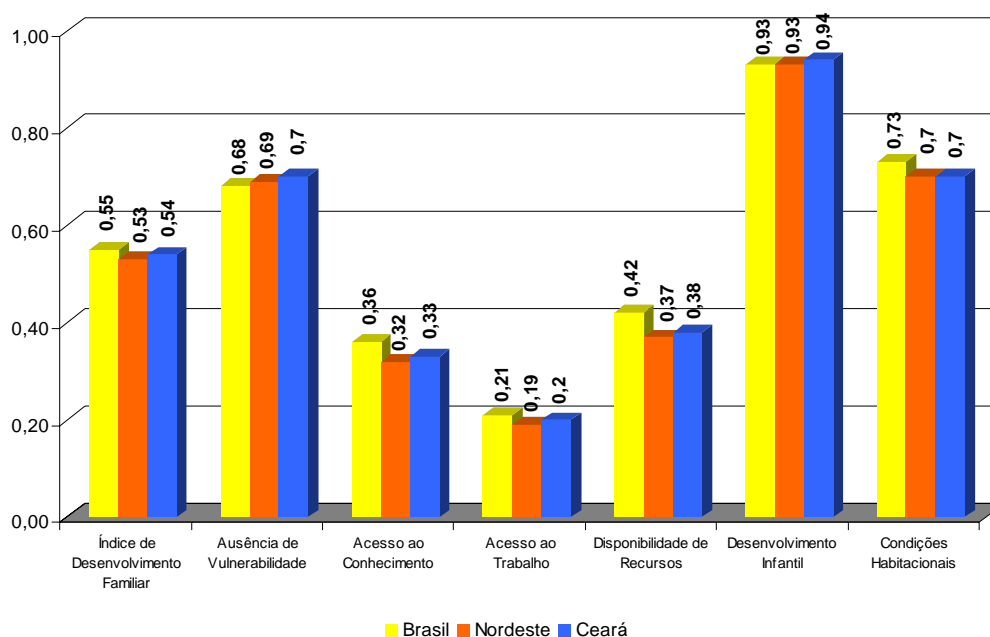
4. IDF dos Municípios Cearenses

Nesta seção, serão descritos os resultados dos indicadores do IDF para os municípios do Estado do Ceará. A Tabela A.1, em anexo, descreve os índices do IDF e de suas seis dimensões.

A partir do gráfico 3, abaixo, percebe-se que exceto nas dimensões de ausência de vulnerabilidade e desenvolvimento infantil, o Ceará apresenta resultados inferiores ao do Brasil, mas melhores que os do Nordeste em todas as dimensões. Os resultados mostram também uma situação grave nas dimensões acesso ao trabalho, disponibilidade de recursos e acesso ao conhecimento. Por outro lado, as dimensões vulnerabilidade da família, desenvolvimento infantil e condições habitacionais apresentam bons resultados.

Em relação aos municípios cearenses, dos 184 municípios cearenses, 111 apresentam valores do IDF abaixo da média do Estado. Os valores variam de 0,48 a 0,6. Observam-se valores muito baixos em determinadas regiões, principalmente na região Norte do Estado. Enquanto, os municípios da RMF apresentam os melhores resultados.

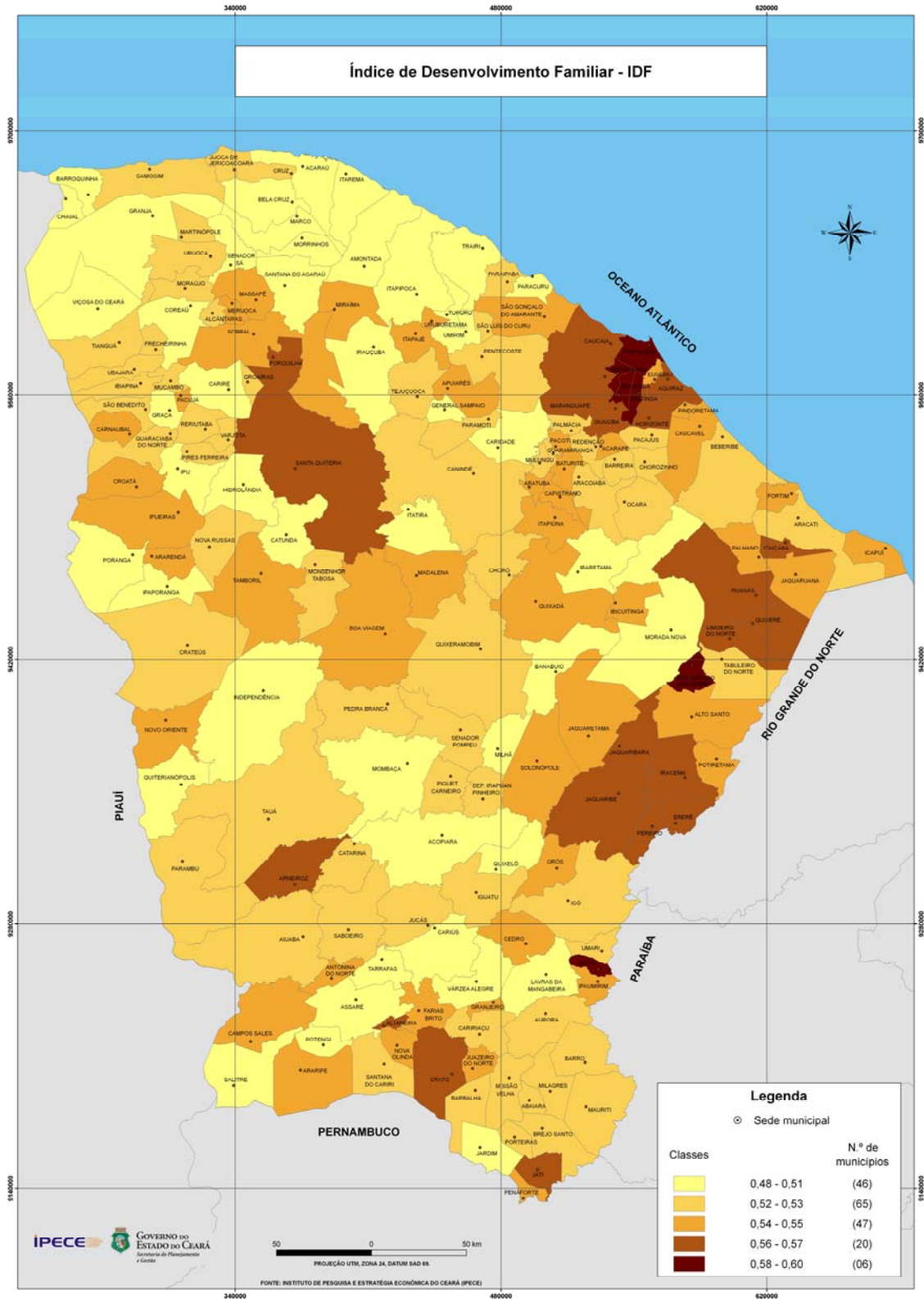
Gráfico 1 – Índice de Desenvolvimento Familiar – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS

Apesar de certa homogeneidade dos resultados, deve-se levar em conta que, pela forma como o IDF é calculado, municípios com indicadores semelhantes podem ter realidades sócio-econômicas diferentes, isso porque as seis dimensões têm o mesmo peso no cálculo do índice. Em tese, municípios com altos indicadores para as dimensões meios, tais como acesso a educação e acesso ao trabalho, mas com baixos indicadores para as dimensões fins, disponibilidade de recursos e condições habitacionais, poderiam ter o mesmo IDF de municípios com características inversas, ou seja, altos indicadores para as dimensões fins e baixos para as dimensões meios. Portanto, é necessário analisar como os municípios se distribuem em termos de cada dimensão.

Mapa 1 – Índice de Desenvolvimento da Família - IDF



Das seis dimensões consideradas a dimensão ausência de vulnerabilidade é a única que não representa nem meios nem fins. A vulnerabilidade de uma família representa o volume adicional de recursos que ela requer para satisfazer suas necessidades básicas, em relação ao que seria requerido por uma família padrão. Por exemplo, a presença de gestantes, crianças, adolescentes, jovens, portadores de deficiência e idosos aumenta a vulnerabilidade das famílias, na medida em que aumenta o volume de recursos necessários para a satisfação de suas necessidades básicas.

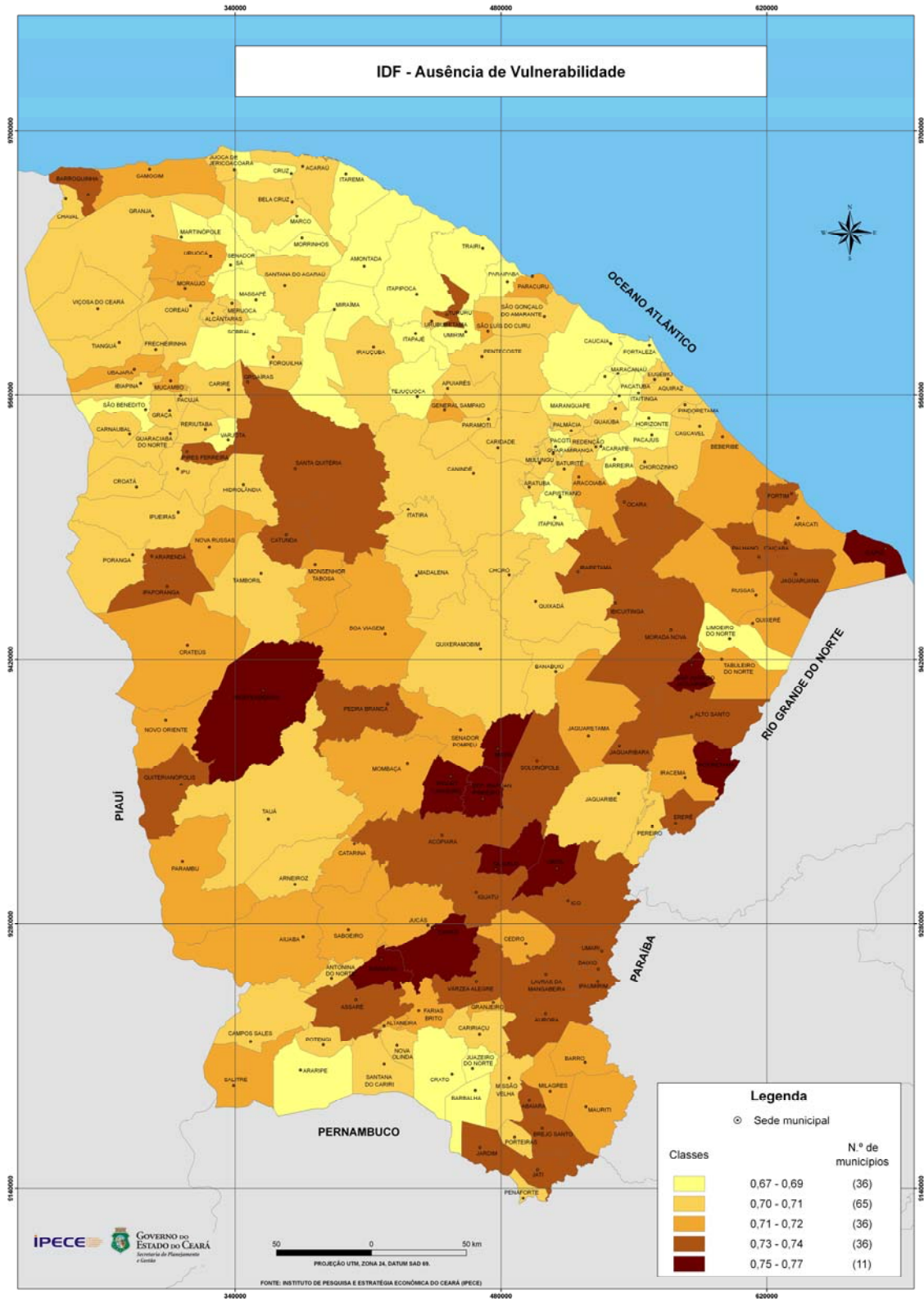
Tabela 2 – Os 10 municípios com melhores e piores IDF

Os 10 Melhores		Os 10 Piores	
1º	Maracanaú	175º	Quiterianópolis
2º	Pacatuba	176º	Santana do Acaraú
3º	Fortaleza	177º	Cariré
4º	São João do Jaguaribe	178º	Morrinhos
5º	Itaitinga	179º	Senador Sá
6º	Baixio	180º	Tururu
7º	Quixeré	181º	Acaraú
8º	Horizonte	182º	Amontada
9º	Russas	183º	Poranga
10º	Crato	184º	Granja

Fonte: Elaboração Própria

Nessa dimensão somente 36 municípios apresentam valores inferiores à média estadual. Diferentemente do IDF Geral, os melhores resultados foram dos municípios localizados no Sul do Estado.

Mapa 2 – IDF – Ausência de Vulnerabilidade



O baixo nível educacional da população tem sido identificado como um dos principais fatores determinantes dos elevados níveis de pobreza. Quanto maior a escolaridade de um indivíduo, maior deverá ser sua remuneração do trabalho e, portanto, menor deverá ser a probabilidade de ele ser pobre. Portanto, dentre todos os meios de que uma família pode dispor para satisfazer suas necessidades, o acesso ao conhecimento, certamente, se encontra entre os mais importantes.

Tabela 3 – Os 10 municípios com melhores e piores Indicadores de Vulnerabilidade

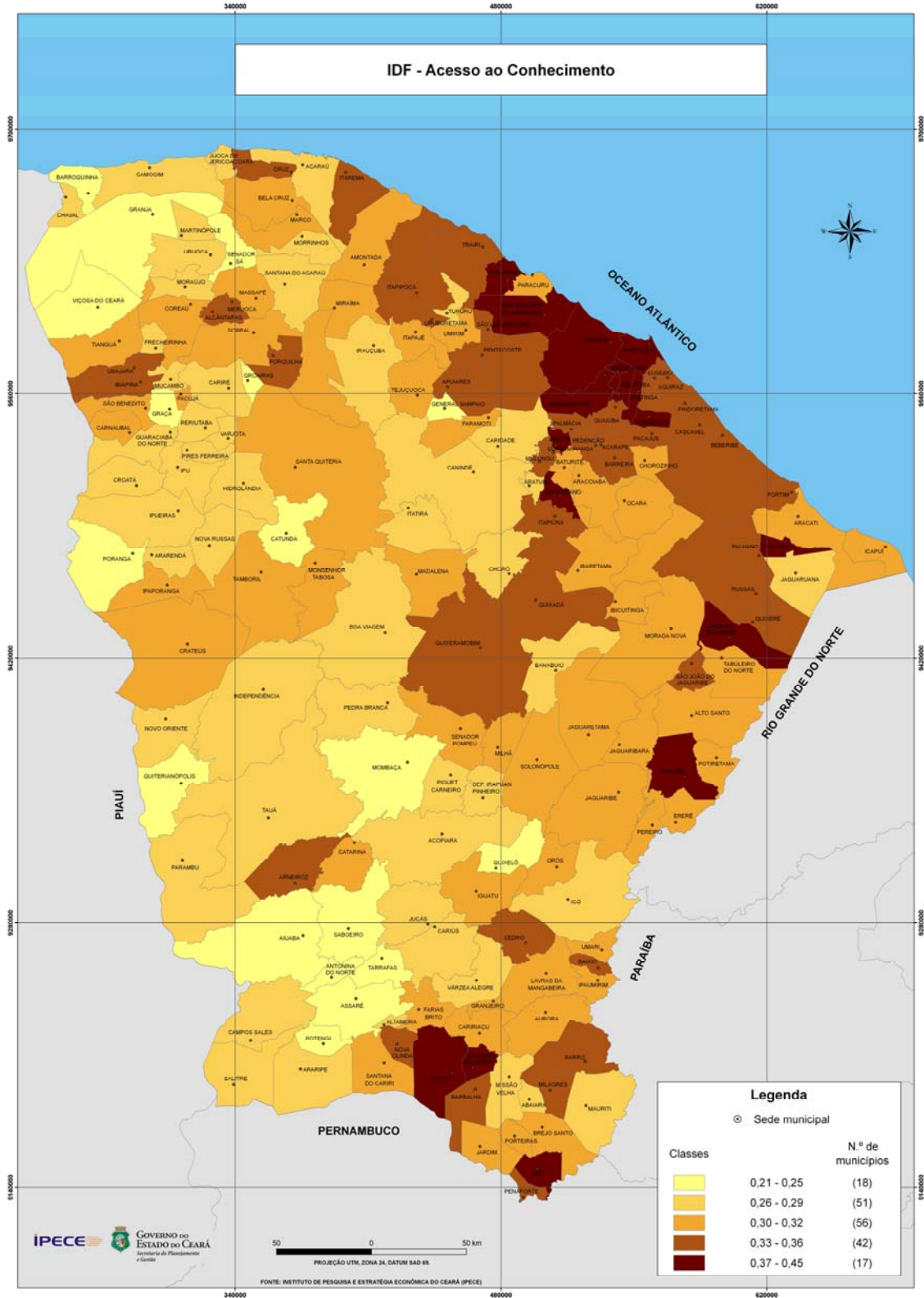
Os 10 Melhores		Os 10 Piores	
1º	São João do Jaguaribe	175º	Tejuçuoca
2º	Potiretama	176º	Varjota
3º	Piquet Carneiro	177º	São Benedito
4º	Orós	178º	Martinópolis
5º	Icapuí	179º	Marco
6º	Deputado Irapuan Pinheiro	180º	Itarema
7º	Tarrafas	181º	Pacatuba
8º	Quixelô	182º	Caucaia
9º	Cariús	183º	Juazeiro do Norte
10º	Milha	184º	Pacajus

Fonte: Elaboração Própria

Analisando os indicadores que compõem a dimensão de acesso ao conhecimento, o analfabetismo, apesar de ter se reduzido ao longo dos últimos anos, se encontra em patamares bastante elevados, especialmente nas faixas etárias superiores. Considerando o analfabetismo funcional, que considera o percentual das pessoas com 15 anos ou mais que possuem menos de 4 anos de estudo, esses valores praticamente dobram⁵.

⁵ Para uma maior discussão ver a publicação dos Indicadores Sociais do IPECE.

Mapa 3 – IDF – Acesso ao Conhecimento



Em relação à escolaridade dos adultos, os percentuais de pessoas com ensino médio ou superior completo são também muito baixos, principalmente nos municípios da zona rural, na qual a escolaridade média das pessoas de 25 anos ou mais é menor.

Tabela 4 – Os 10 municípios com melhores e piores Indicadores de Acesso ao Conhecimento

Os 10 Melhores		Os 10 Piores	
1º	Maracanaú	175º	Mombaça
2º	Pacatuba	176º	Poranga
3º	Fortaleza	177º	Groaíras
4º	Limoeiro do Norte	178º	Potengi
5º	Caucaia	179º	Assaré
6º	Itaíçaba	180º	General Sampaio
7º	Horizonte	181º	Viçosa do Ceará
8º	Crato	182º	Tarrafas
9º	Jati	183º	Barroquinha
10º	Maranguape	184º	Granja

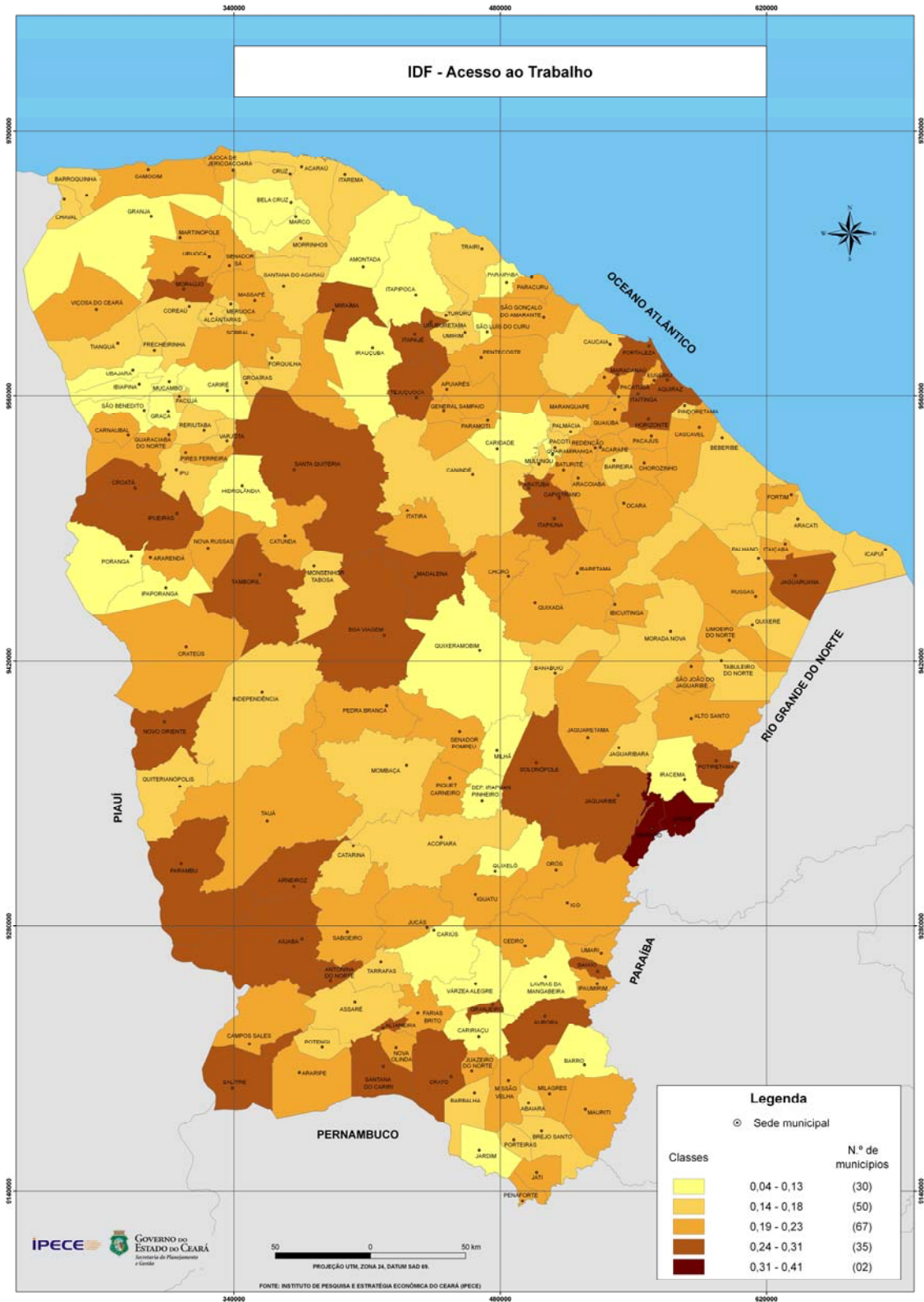
Fonte: Elaboração Própria

A dimensão acesso ao conhecimento apresenta os piores resultados com 174 municípios com valores inferiores à média do Estado. No entanto, os 10 melhores são os municípios com maiores populações, o que contribui para o resultado estadual⁶.

O acesso ao trabalho representa uma oportunidade para sair da condição de pobreza através da geração de renda autônoma. Para analisar o desempenho nessa dimensão considera-se a taxa de ocupação que indica o percentual de trabalhadores ocupados e a qualidade dos postos de trabalho.

⁶ O valor do índice estadual é uma média ponderada dos valores municipais, cujo ponderador é a população de cada município.

Mapa 4 – IDF – Acesso ao Trabalho



A taxa de ocupação, calculada por meio da razão entre os trabalhadores ocupados e a PEA, se manteve estável durante os últimos anos. No entanto, a informalidade é um problema grave, com mais da metade da população ocupada no setor informal. Também é elevado o número de pessoas ocupadas na agricultura, com um elevado percentual realizando atividades para o próprio consumo. Apesar disso, tem-se elevado o número de pessoas recebendo até dois salários mínimos

Tabela 5 – Os 10 municípios com melhores e piores Indicadores de Acesso ao Trabalho

Os 10 Melhores		Os 10 Piores	
1º	Pereiro	175º	Hidrolândia
2º	Ererê	176º	Cariús
3º	Santa Quitéria	177º	Amontada
4º	Baixio	178º	Poranga
5º	Arneiroz	179º	Granja
6º	Ipueiras	180º	Lavras da Mangabeira
7º	Crato	181º	Cariré
8º	Aratuba	182º	Irauçuba
9º	Tamboril	183º	Guaramiranga
10º	Antonina do Norte	184º	Várzea Alegre

Fonte: Elaboração Própria

Na medida em que a grande maioria das necessidades básicas de uma família pode ser satisfeita através de bens e serviços adquiridos no mercado, a renda familiar per capita passa a ser um recurso fundamental na determinação do seu bem-estar.

Analisando os indicadores que compõem a dimensão disponibilidade de recursos, percebe-se que para se calcular o número de pessoas em condição de pobreza ou extrema pobreza, deve-se primeiro estabelecer uma linha de pobreza. Essa linha pode

ser determinada tanto em termos da renda obtida como em termos das despesas com consumo⁷.

O número de pessoas pobres vem se reduzindo ao longo dos últimos anos. Essa redução se deveu tanto ao crescimento da renda média como pela redução da desigualdade de renda. Deve-se destacar o papel dos programas de transferência de renda condicional nesse resultado, em especial, o programa Bolsa Família. No entanto, apesar dos esforços realizados pelo governo, os resultados estão ainda muito aquém dos esperados.

Dos 184 municípios cearenses, 123 apresentam valores abaixo da média estadual. Portanto, percebe-se que a falta de recursos é um problema grave que afeta a maioria dos municípios. Esse resultado reflete a existência de elevado número de pessoas pobres no Estado.

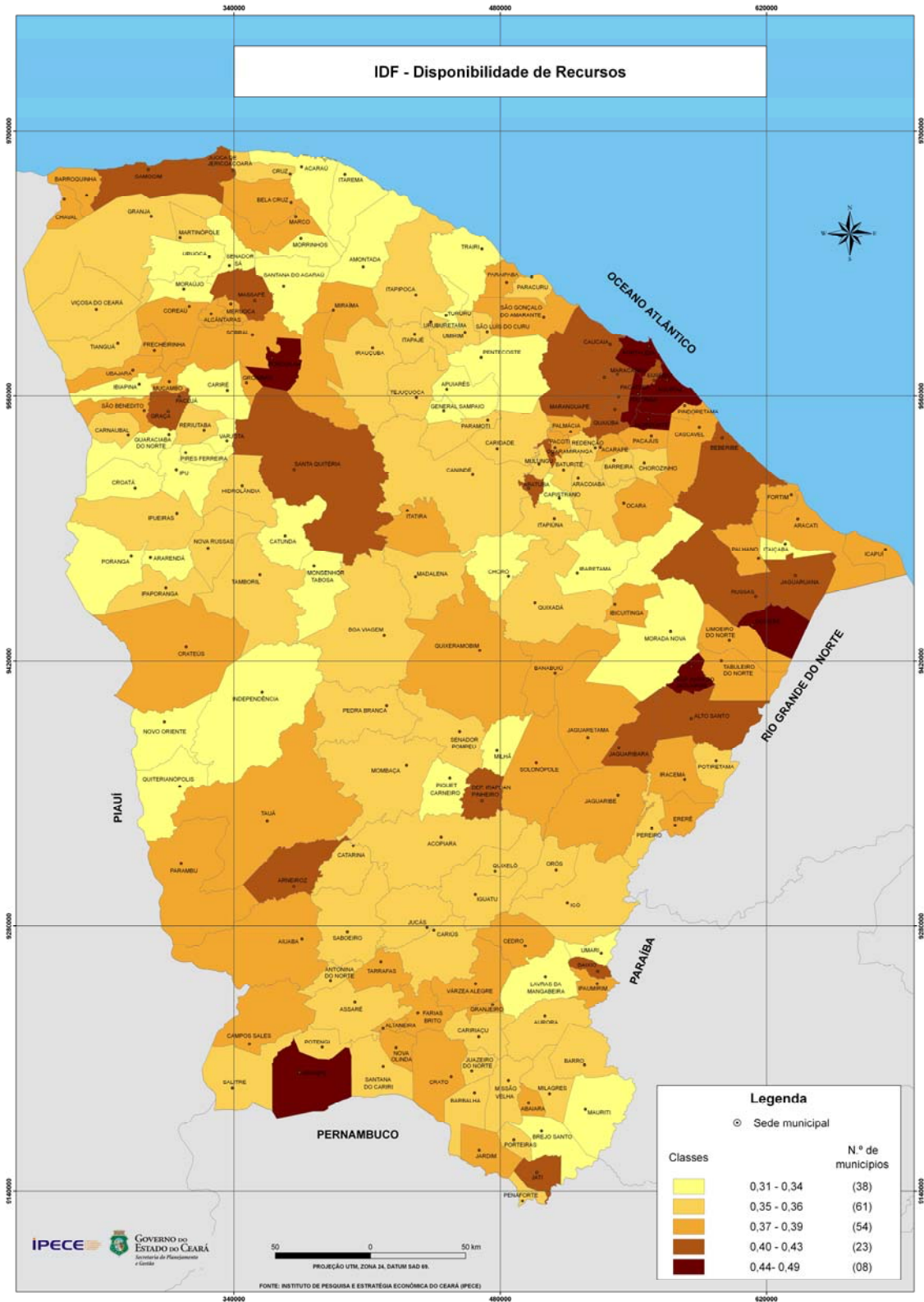
Tabela 6 – Os 10 municípios com melhores e piores Indicadores de Disponibilidade de Recursos

Os 10 Melhores		Os 10 Piores	
1º	Quixeré	175º	Piquet Carneiro
2º	São João do Jaguaribe	176º	Mauriti
3º	Horizonte	177º	Independência
4º	Itaitinga	178º	Lavras da Mangabeira
5º	Forquilha	179º	Senador Sá
6º	Aquiraz	180º	Tururu
7º	Fortaleza	181º	Morrinhos
8º	Araripe	182º	Cariré
9º	Maracanaú	183º	Poranga
10º	Pacatuba	184º	Acaraú

Fonte: Elaboração Própria

⁷ Para uma maior discussão ver Rocha (2000).

Mapa 5 – IDF – Disponibilidade de Recursos



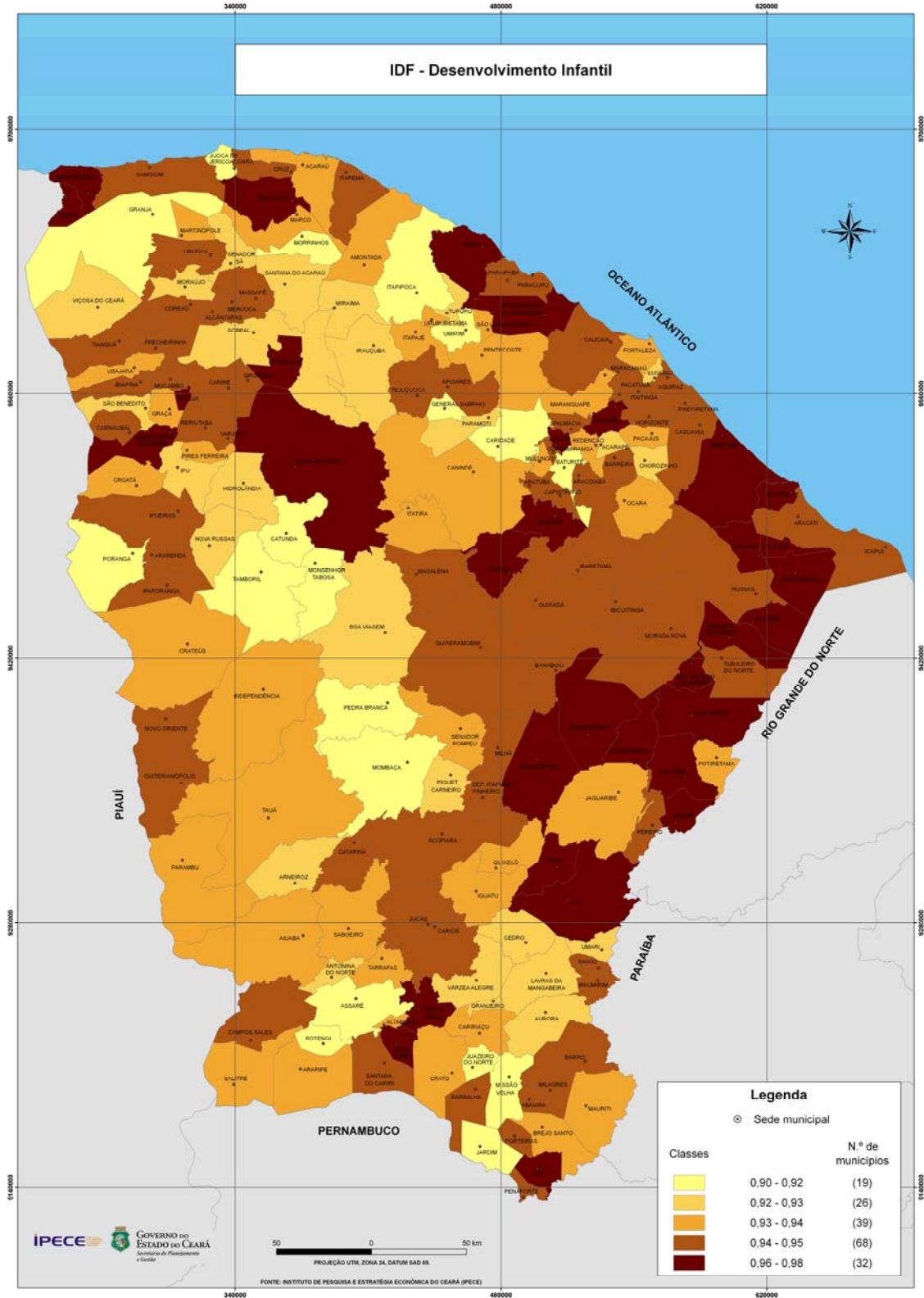
Uma das principais metas de qualquer sociedade é garantir a cada criança oportunidades para seu pleno desenvolvimento. A entrada precoce no mercado de trabalho é, sem dúvida, um dos principais fatores prejudiciais ao desenvolvimento infantil. O trabalho infantil ainda é um grave problema a ser combatido, embora venha se reduzindo ao longo dos últimos anos. Essa redução foi, em grande parte, devido à redução do trabalho infantil na zona rural.

Quando famílias pobres dependem do trabalho de seus membros mais jovens ao invés de investir na educação deles, elas correm o risco de perpetuar a pobreza de uma geração para a outra. A baixa escolaridade, causada pela entrada precoce no mercado de trabalho, tem o efeito de limitar as oportunidades de emprego a postos de trabalho que não exigem qualificação e que dão baixa remuneração.

Apesar do elevado nível de trabalho infantil, os indicadores educacionais que refletem o acesso a escola nas faixas etárias iniciais se apresentam bastante favoráveis. É elevado o percentual de crianças de 7 a 14 anos freqüentando a escola. Todavia, o atraso escolar continua sendo um grave problema ser enfrentado.

A dimensão desenvolvimento infantil apresenta os melhores resultados, com todos os municípios apresentando valores maiores ou iguais a 0,9. Esse resultado pode indicar que as próximas gerações estarão em melhores condições para evitar a situação de pobreza.

Mapa 6 – IDF – Desenvolvimento Infantil



As condições habitacionais representam uma das principais dimensões das condições de vida de uma família devido a sua íntima relação com as condições de saúde. A oferta de serviços básicos, como energia elétrica, abastecimento de água e saneamento, constitui um importante instrumento de inclusão social. O sucesso de uma política de redução da pobreza está associado à disponibilidade de um conjunto de serviços essenciais ao desenvolvimento do humano.

Tabela 7 – Os 10 municípios com melhores e piores Indicadores de Desenvolvimento Infantil

Os 10 Melhores		Os 10 Piores	
1º	São João do Jaguaribe	175º	Poranga
2º	Itaiçaba	176º	Granja
3º	Jaguaruana	177º	Juazeiro do Norte
4º	Fortim	178º	Jijoca de Jericoacoara
5º	Orós	179º	Monsenhor Tabosa
6º	Pacoti	180º	Jardim
7º	Quixeré	181º	Potengi
8º	Ererê	182º	Umirim
9º	Limoeiro do Norte	183º	General Sampaio
10º	Forquilha	184º	Assaré

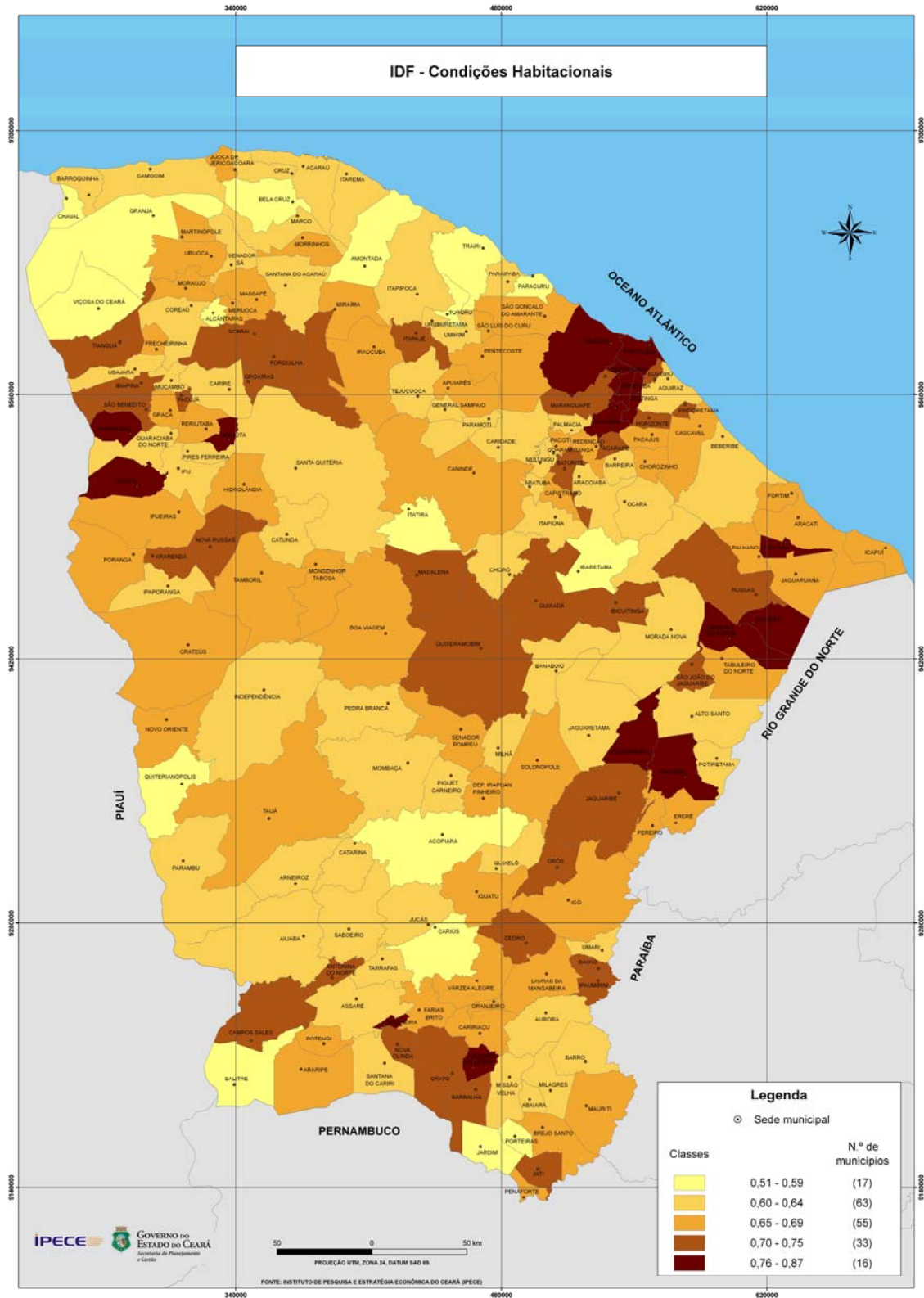
Fonte: Elaboração Própria

Considerando o acesso dos domicílios aos serviços públicos essenciais, percebe-se que o Estado apresenta quase a totalidade de seus domicílios com acesso a energia elétrica. A proporção de domicílios com abastecimento de água adequado também é alta⁸. O maior problema está no acesso a esgotamento sanitário adequado⁹, que se encontra em patamar muito baixo.

⁸ A forma de abastecimento de água é considerada adequada quando a proveniência da água do domicílio for da rede geral de distribuição.

⁹ Consideram-se com saneamento adequado os domicílios cuja forma do escoamento do banheiro ou sanitário é ligado à rede de coletora de esgoto e/ou ligada à fossa séptica.

Mapa 7 – IDF – Condições Habitacionais



Outro aspecto importante se refere à coleta de lixo. Esse indicador refere-se aos domicílios urbanos com lixo coletado, ou seja, quando o lixo domiciliar é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada; ou coletado indiretamente, depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço por empresa de limpeza, pública ou privada, que posteriormente o recolha.

Tabela 8 – Os 10 municípios com melhores e piores Indicadores de Condições Habitacionais

Os 10 Melhores		Os 10 Piores	
1º	Pacatuba	175º	Tururu
2º	Maracanaú	176º	Chaval
3º	Fortaleza	177º	Trairi
4º	Jaguaribara	178º	Paracuru
5º	Itaitinga	179º	Bela Cruz
6º	Iracema	180º	Itatira
7º	Juazeiro do Norte	181º	Amontada
8º	Quixeré	182º	Granja
9º	Caucaia	183º	Salitre
10º	Altaneira	184º	Ibaretama

Fonte: Elaboração Própria

Apesar dos problemas ainda existentes em relação ao acesso a serviços públicos, a dimensão de condições habitacionais apresenta bons resultados que refletem os investimentos realizados nessa área.

5. Considerações Finais

Reconhecer que a pobreza é um fenômeno multidimensional não é nenhuma novidade. Entretanto, na prática, a insuficiência de renda acabou adquirindo uma importância muito maior na definição do conceito de pobreza do que outras dimensões. A identificação das famílias pobres tem sido feita, tradicionalmente, exclusivamente com base na renda auto reportada.

Apesar da predominância da abordagem tradicional, diversos indicadores multidimensionais de pobreza tem sido propostos na literatura. Esses indicadores utilizam informações que contemplam outras dimensões em que a pobreza se manifesta, como condições de saúde, acesso a serviços básicos e nível educacional da população.

O objetivo deste trabalho foi mensurar o nível de bem estar da população pobre dos municípios cearenses, a partir do Índice de Desenvolvimento da Família – IDF, desenvolvido por Barros, Carvalho e Mendonça²⁰⁰³. Este indicador é calculado com base nas informações do Cadastramento Único para Programas Sociais – CADÚNICO do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS.

A partir do CADÚNICO foi possível traçar o perfil da pobreza no Estado, identificando as principais carências de cada município. Os resultados mostraram uma grave situação enfrentada pelos municípios nas dimensões acesso ao trabalho, disponibilidade de recursos e acesso ao conhecimento. Essa constatação traz consigo uma clara definição de política pública voltada a combater as carências apresentadas nessas dimensões.

Referências Bibliográficas

Barros, R. P., Carvalho, M. & Mendonça, R. (2008). Sobre as Utilidades do Cadastro Único. Texto para Discussão, Universidade Federal Fluminense – UFF.

Foster J. C., Greer, J. & Thorbecke, E. (1984). A class of Decomposable Poverty Measures. *Econometrica*, v. 52, nº 3, 761-766.

Hoffman, R. (2000). Mensuração da Desigualdade e da Pobreza no Brasil em Desigualdade de Renda no Brasil. IPEA, 81-107.

IPECE (2009). Indicadores Sociais. www.ipece.ce.gov.br

Lopes, L. M., Macedo, P. & Machado, A. F. (2003). Indicador de pobreza: aplicação de uma abordagem multidimensional ao caso brasileiro. Textos para Discussão, Cedeplar - UFMG, td223.

Rocha, S. (2000). Opções Metodológicas para a Estimação de Linhas de Indigência e Pobreza no Brasil. IPEA, Texto para Discussão nº 720.

Souza, A. P. (2004). Por Uma Política de Metas da Redução da Pobreza. São Paulo em Perspectiva, 18(4): 20-27.

ANEXO I – TABELA COM OS VALORES DO IDF PARA OS MUNICÍPIOS CEARENSES

Município	IDF	Vulnerabilidade	Acesso ao Conhecimento	Acesso ao Trabalho	Disponibilidade de Recursos	Desenvolvimento Infantil	Condições de Habitação
Abaiara	0,52	0,74	0,28	0,15	0,39	0,95	0,60
Acarape	0,54	0,69	0,36	0,19	0,38	0,93	0,70
Acaraú	0,50	0,71	0,28	0,16	0,31	0,94	0,60
Acopiara	0,51	0,74	0,26	0,18	0,35	0,95	0,59
Aiuaba	0,53	0,72	0,24	0,25	0,38	0,94	0,61
Alcântaras	0,52	0,71	0,34	0,17	0,37	0,95	0,59
Altaneira	0,56	0,72	0,27	0,25	0,39	0,94	0,77
Alto Santo	0,54	0,73	0,32	0,19	0,40	0,96	0,63
Amontada	0,49	0,69	0,32	0,11	0,34	0,94	0,56
Antonina do Norte	0,54	0,71	0,24	0,28	0,35	0,93	0,70
Apuiarés	0,54	0,71	0,34	0,20	0,34	0,95	0,67
Aquiraz	0,56	0,71	0,34	0,26	0,45	0,95	0,64
Aracati	0,53	0,72	0,32	0,15	0,38	0,95	0,68
Aracoiaba	0,52	0,72	0,31	0,20	0,35	0,95	0,61
Ararendá	0,54	0,73	0,27	0,23	0,33	0,95	0,73
Araripe	0,54	0,69	0,26	0,23	0,44	0,94	0,66
Aratuba	0,54	0,70	0,29	0,29	0,42	0,95	0,61
Arneiroz	0,56	0,71	0,34	0,30	0,42	0,93	0,64
Assaré	0,50	0,73	0,23	0,18	0,35	0,90	0,63
Aurora	0,53	0,73	0,30	0,27	0,35	0,93	0,62
Baixio	0,58	0,74	0,33	0,30	0,41	0,95	0,72
Banabuiú	0,51	0,70	0,28	0,14	0,39	0,95	0,61
Barbalha	0,53	0,69	0,34	0,15	0,35	0,95	0,70
Barreira	0,52	0,69	0,34	0,15	0,35	0,95	0,63
Barro	0,52	0,72	0,33	0,12	0,35	0,95	0,62
Barroquinha	0,50	0,73	0,21	0,14	0,38	0,96	0,60

Baturité	0,54	0,70	0,31	0,20	0,36	0,92	0,74
Beberibe	0,53	0,72	0,34	0,16	0,40	0,96	0,62
Bela Cruz	0,51	0,70	0,31	0,12	0,39	0,96	0,56
Boa Viagem	0,54	0,72	0,27	0,27	0,36	0,93	0,66
Brejo Santo	0,53	0,73	0,30	0,16	0,34	0,94	0,69
Camocim	0,53	0,72	0,26	0,21	0,41	0,95	0,64
Campos Sales	0,54	0,70	0,28	0,22	0,37	0,95	0,70
Canindé	0,52	0,71	0,29	0,17	0,35	0,94	0,67
Capistrano	0,54	0,69	0,37	0,25	0,34	0,95	0,66
Caridade	0,51	0,70	0,29	0,12	0,36	0,92	0,64
Cariré	0,50	0,71	0,28	0,09	0,32	0,95	0,62
Caririaçu	0,52	0,70	0,32	0,13	0,35	0,94	0,67
Cariús	0,51	0,75	0,27	0,11	0,36	0,95	0,59
Carnaubal	0,55	0,70	0,31	0,23	0,35	0,95	0,76
Cascavel	0,54	0,71	0,34	0,19	0,37	0,95	0,68
Catarina	0,52	0,72	0,30	0,18	0,36	0,95	0,63
Catunda	0,51	0,73	0,25	0,21	0,34	0,92	0,62
Caucaia	0,56	0,67	0,40	0,16	0,41	0,95	0,77
Cedro	0,55	0,72	0,33	0,22	0,37	0,93	0,72
Chaval	0,51	0,70	0,26	0,18	0,39	0,96	0,58
Choró	0,52	0,70	0,29	0,22	0,34	0,96	0,62
Chorozinho	0,53	0,71	0,30	0,22	0,36	0,93	0,67
Coreaú	0,51	0,70	0,30	0,16	0,37	0,95	0,62
Crateús	0,53	0,72	0,30	0,22	0,37	0,94	0,66
Crato	0,57	0,68	0,38	0,29	0,38	0,94	0,74
Croatá	0,55	0,71	0,26	0,26	0,34	0,94	0,77
Cruz	0,52	0,69	0,35	0,16	0,35	0,95	0,64
Deputado Irapuan Pinheiro	0,53	0,75	0,29	0,11	0,42	0,95	0,66
Ererê	0,57	0,74	0,31	0,36	0,38	0,96	0,68
Eusébio	0,55	0,70	0,35	0,20	0,40	0,93	0,71
Farias Brito	0,54	0,72	0,32	0,23	0,38	0,96	0,65
Forquilha	0,56	0,71	0,34	0,16	0,46	0,96	0,73
Fortaleza	0,59	0,68	0,42	0,24	0,44	0,94	0,83

Fortim	0,55	0,73	0,33	0,22	0,38	0,97	0,69
Frecheirinha	0,53	0,70	0,28	0,18	0,39	0,95	0,69
General Sampaio	0,50	0,72	0,23	0,19	0,34	0,91	0,62
Graça	0,51	0,71	0,24	0,12	0,40	0,94	0,66
Granja	0,48	0,71	0,21	0,11	0,35	0,92	0,55
Granjeiro	0,55	0,72	0,31	0,27	0,38	0,93	0,67
Groaíras	0,52	0,73	0,23	0,16	0,37	0,95	0,71
Guaiúba	0,56	0,70	0,34	0,19	0,40	0,96	0,76
Guaraciaba do Norte	0,52	0,71	0,29	0,23	0,34	0,96	0,61
Guaramiranga	0,52	0,71	0,33	0,08	0,43	0,95	0,63
Hidrolândia	0,51	0,71	0,28	0,11	0,36	0,93	0,66
Horizonte	0,57	0,68	0,38	0,24	0,48	0,95	0,71
Ibaretama	0,51	0,73	0,32	0,23	0,34	0,95	0,51
Ibiapina	0,52	0,71	0,34	0,11	0,34	0,95	0,70
Ibicuitinga	0,55	0,74	0,30	0,23	0,37	0,95	0,72
Icapuí	0,54	0,75	0,30	0,17	0,37	0,95	0,69
Icó	0,53	0,73	0,27	0,20	0,35	0,96	0,67
Iguatu	0,53	0,73	0,30	0,20	0,36	0,94	0,67
Independência	0,51	0,75	0,27	0,18	0,32	0,94	0,61
Ipaporanga	0,51	0,73	0,30	0,13	0,35	0,95	0,62
Ipauimirim	0,55	0,73	0,31	0,23	0,37	0,95	0,71
Ipu	0,50	0,71	0,27	0,14	0,34	0,93	0,63
Ipueiras	0,54	0,70	0,29	0,30	0,35	0,95	0,66
Iracema	0,56	0,72	0,37	0,13	0,37	0,96	0,78
Irauçuba	0,50	0,70	0,27	0,09	0,36	0,93	0,65
Itaíba	0,57	0,74	0,38	0,21	0,33	0,98	0,76
Itaitinga	0,58	0,68	0,37	0,26	0,47	0,95	0,78
Itapajé	0,55	0,69	0,32	0,24	0,35	0,94	0,75
Itapipoca	0,51	0,69	0,35	0,13	0,36	0,92	0,62
Itapiúna	0,54	0,69	0,35	0,26	0,35	0,96	0,64
Itarema	0,51	0,68	0,34	0,14	0,34	0,95	0,60
Itatira	0,51	0,70	0,28	0,21	0,37	0,94	0,56
Jaguaretama	0,54	0,72	0,32	0,20	0,39	0,96	0,63

Jaguaribara	0,56	0,74	0,30	0,15	0,41	0,96	0,79
Jaguaribe	0,56	0,71	0,32	0,27	0,38	0,94	0,73
Jaguaruana	0,55	0,73	0,29	0,24	0,40	0,97	0,65
Jardim	0,51	0,73	0,31	0,13	0,38	0,91	0,59
Jati	0,56	0,73	0,38	0,19	0,40	0,96	0,72
Jijoca de Jericoacoara	0,53	0,71	0,26	0,19	0,40	0,91	0,69
Juazeiro do Norte	0,55	0,67	0,37	0,20	0,35	0,91	0,78
Jucás	0,52	0,72	0,28	0,19	0,36	0,95	0,63
Lavras da Mangabeira	0,51	0,73	0,31	0,09	0,32	0,93	0,66
Limoeiro do Norte	0,57	0,69	0,40	0,21	0,37	0,96	0,76
Madalena	0,55	0,71	0,32	0,25	0,36	0,95	0,73
Maracanaú	0,60	0,69	0,45	0,26	0,43	0,95	0,85
Maranguape	0,56	0,69	0,38	0,20	0,40	0,94	0,74
Marco	0,51	0,68	0,31	0,13	0,39	0,94	0,62
Martinópolis	0,52	0,68	0,27	0,19	0,35	0,94	0,66
Massapê	0,54	0,69	0,32	0,22	0,40	0,95	0,68
Mauriti	0,52	0,72	0,26	0,22	0,32	0,94	0,65
Meruoca	0,54	0,70	0,35	0,18	0,38	0,95	0,65
Milagres	0,53	0,72	0,34	0,21	0,35	0,95	0,63
Milhã	0,51	0,75	0,30	0,11	0,33	0,95	0,62
Miraíma	0,54	0,69	0,32	0,26	0,37	0,93	0,65
Missão Velha	0,52	0,70	0,28	0,21	0,35	0,92	0,63
Mombaça	0,50	0,72	0,24	0,15	0,35	0,92	0,61
Monsenhor Tabosa	0,52	0,72	0,32	0,15	0,34	0,91	0,66
Morada Nova	0,51	0,73	0,30	0,14	0,33	0,95	0,64
Moraújo	0,53	0,72	0,27	0,27	0,34	0,93	0,66
Morrinhos	0,50	0,69	0,27	0,14	0,32	0,92	0,65
Mucambo	0,52	0,72	0,29	0,13	0,38	0,95	0,62
Mulungu	0,53	0,71	0,36	0,18	0,35	0,94	0,62
Nova Olinda	0,55	0,71	0,35	0,20	0,38	0,96	0,73
Nova Russas	0,53	0,72	0,26	0,19	0,36	0,93	0,75
Novo Oriente	0,54	0,72	0,28	0,25	0,33	0,95	0,68
Ocara	0,53	0,73	0,32	0,21	0,38	0,94	0,61

Orós	0,55	0,75	0,30	0,22	0,35	0,97	0,74
Pacajus	0,53	0,67	0,34	0,20	0,38	0,94	0,67
Pacatuba	0,60	0,67	0,44	0,21	0,43	0,95	0,87
Pacoti	0,54	0,69	0,37	0,15	0,37	0,97	0,69
Pacujá	0,55	0,71	0,32	0,18	0,41	0,96	0,73
Palhano	0,54	0,73	0,34	0,16	0,38	0,96	0,66
Palmácia	0,53	0,71	0,33	0,16	0,37	0,95	0,63
Paracuru	0,51	0,72	0,30	0,19	0,35	0,95	0,57
Paraipaba	0,52	0,69	0,37	0,12	0,37	0,95	0,62
Parambu	0,52	0,72	0,26	0,26	0,37	0,94	0,60
Paramoti	0,52	0,70	0,31	0,23	0,35	0,93	0,62
Pedra Branca	0,53	0,73	0,29	0,21	0,36	0,92	0,64
Penaforte	0,54	0,70	0,36	0,19	0,35	0,95	0,67
Pentecoste	0,53	0,71	0,34	0,20	0,33	0,94	0,66
Pereiro	0,57	0,71	0,31	0,41	0,35	0,95	0,68
Pindoretama	0,54	0,70	0,33	0,16	0,39	0,95	0,70
Piquet Carneiro	0,52	0,76	0,26	0,23	0,32	0,93	0,62
Pires Ferreira	0,52	0,73	0,29	0,22	0,34	0,94	0,60
Poranga	0,49	0,70	0,24	0,11	0,32	0,92	0,65
Porteiras	0,52	0,71	0,31	0,17	0,36	0,95	0,59
Potengi	0,51	0,71	0,23	0,18	0,36	0,91	0,66
Potiretama	0,54	0,76	0,30	0,27	0,36	0,94	0,64
Quiterianópolis	0,50	0,74	0,25	0,17	0,33	0,95	0,59
Quixadá	0,55	0,71	0,34	0,21	0,36	0,95	0,70
Quixelô	0,51	0,75	0,25	0,13	0,36	0,94	0,64
Quixeramobim	0,53	0,71	0,33	0,12	0,37	0,95	0,72
Quixeré	0,57	0,72	0,35	0,14	0,49	0,96	0,77
Redenção	0,53	0,71	0,36	0,20	0,35	0,94	0,66
Reriutaba	0,52	0,71	0,27	0,15	0,35	0,95	0,69
Russas	0,57	0,72	0,36	0,22	0,41	0,95	0,74
Saboeiro	0,52	0,72	0,25	0,22	0,35	0,94	0,60
Salitre	0,51	0,72	0,26	0,27	0,35	0,94	0,53
Santa Quitéria	0,56	0,73	0,30	0,31	0,43	0,96	0,64

Santana do Acaraú	0,50	0,70	0,29	0,14	0,33	0,93	0,60
Santana do Cariri	0,53	0,70	0,30	0,25	0,36	0,95	0,63
São Benedito	0,52	0,68	0,30	0,13	0,37	0,93	0,70
São Gonçalo do Amarante	0,55	0,70	0,37	0,20	0,39	0,96	0,66
São João do Jaguaribe	0,58	0,77	0,34	0,20	0,48	0,98	0,73
São Luís do Curu	0,52	0,72	0,35	0,13	0,36	0,94	0,65
Senador Pompeu	0,53	0,72	0,31	0,19	0,36	0,94	0,69
Senador Sá	0,50	0,69	0,25	0,19	0,32	0,93	0,64
Sobral	0,54	0,68	0,31	0,20	0,37	0,93	0,75
Solonópole	0,54	0,73	0,31	0,24	0,37	0,96	0,66
Tabuleiro do Norte	0,53	0,72	0,32	0,17	0,38	0,95	0,66
Tamboril	0,54	0,71	0,30	0,28	0,35	0,92	0,65
Tarrafas	0,51	0,75	0,21	0,16	0,38	0,94	0,61
Tauá	0,53	0,71	0,28	0,22	0,37	0,94	0,67
Tejuçuoca	0,53	0,68	0,30	0,27	0,35	0,95	0,61
Tianguá	0,53	0,70	0,31	0,16	0,36	0,95	0,70
Trairi	0,51	0,69	0,35	0,16	0,33	0,96	0,57
Tururu	0,50	0,73	0,29	0,15	0,32	0,93	0,59
Ubajara	0,52	0,72	0,34	0,13	0,38	0,94	0,64
Umari	0,52	0,73	0,31	0,21	0,34	0,93	0,61
Umirim	0,51	0,69	0,30	0,18	0,35	0,91	0,63
Uruburetama	0,54	0,70	0,36	0,25	0,36	0,94	0,61
Uruoca	0,52	0,72	0,28	0,20	0,34	0,95	0,66
Varjota	0,53	0,68	0,27	0,18	0,34	0,95	0,76
Várzea Alegre	0,51	0,73	0,29	0,04	0,37	0,93	0,68
Viçosa do Ceará	0,50	0,70	0,23	0,20	0,35	0,93	0,59